

A MEDIAÇÃO DOS TUTORES A DISTÂNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

Maria Aparecida Silva de Souza

Instituto Federal Espírito Santo (IFES), heva.mariaaparecida@gmail.com

Carlos Alberto Dallabona

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), dallabona@utfpr.edu.br

RESUMO: Partindo do pressuposto que um dos papéis do Tutor à Distância é o de potencializar a mediação e colocar-se como um motivador do processo ensino aprendizagem, e que, o distanciamento físico na EaD exige uma mediação pautada em novas estratégias, habilidades, competências e atitudes, o presente artigo teve como objetivo principal verificar as dimensões do trabalho dos Tutores à Distância para o processo de ensino-aprendizagem no ensino a distância do curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, Campus Cachoeiro de Itapemirim, buscando compreender as dimensões do trabalho do Tutor em processos educativos a distância, levantando junto aos tutores elementos restritivos e facilitadores com relação ao exercício da tutoria no curso de Licenciatura em Informática, abordando alguns aspectos da história do ensino a distância no Brasil, no IFES e no Curso de Licenciatura em Informática. Daí se questiona a importância da mediação dos tutores a distância no processo de ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Informática do IFES. O desenvolvimento da pesquisa consistiu na leitura de autores que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo, a fim de embasar teoricamente a pesquisa. Na pesquisa empírica foi realizada entrevista individual com os Tutores à Distância do Curso de Licenciatura em Informática do IFES. Entende-se assim, que o Tutor à Distância do curso de Licenciatura em Informática do IFES é um mediador cognitivo, que orienta, ajuda e provoca, destacando ainda na sua atuação, ações pedagógicas e preocupação com o processo ensino aprendizagem do aluno. Entende-se também, que um dos papéis do Tutor a Distância é potencializar a mediação e colocar-se como um motivador do processo ensino aprendizagem e que o distanciamento físico na EaD exige uma mediação pautada em novas estratégias, habilidades, competências e atitudes.

Palavras-chave: Tutoria; Tutores à Distância; Mediação; Educação a distância.

1. Introdução

Falar da Tutoria no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) do IFES (Instituto Federal do Espírito Santo) é falar de uma experiência vivida pela autora nos últimos sete anos, onde atua como Tutora. Inicialmente como Tutora de Laboratório depois como Tutora a Distância, como coordenadora pedagógica de um curso de licenciatura e também como aluna de um curso de especialização nesta modalidade. A EaD (Educação a Distância) na concepção de Mattar e Maia (2007), é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação. Para esses autores, as tecnologias geram sem dúvida, maior interação de professores e alunos, e mesmo entre os próprios alunos, possibilitando justamente a combinação da flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço.

É desta interação, portanto, que se trata ao longo deste trabalho, já que a mediação para Lima (2011) corresponde à gama de atividades e comportamentos que partem do tutor no sentido de orientar, estruturar, motivar, desafiar, pesquisar e problematizar junto ao aluno, entende-se que a interação tutor à distância x aluno vai propiciar aprendizagem, diálogo e pesquisa junto aos mesmos já que de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Informática do IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim, uma das principais atribuições do Tutor a Distância, é mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas. Na EaD considera-se a importância em mobilizar esforços para que a mediação seja um mecanismo necessário para o acompanhamento do aluno em seu processo de ensino aprendizagem, e para isso nesta pesquisa, a proposta é analisar a mediação dos Tutores à Distância do Curso de Licenciatura em Informática do IFES – *Campus Cachoeiro*

de Itapemirim.

Em face deste pressuposto, o desafio a que esta pesquisa se propõe será: Qual a importância da mediação dos tutores a distância no processo de ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Informática do IFES? Daí, nesta pesquisa, objetiva-se verificar a participação e contribuição dos tutores a distância para o processo de ensino-aprendizagem no ensino a distância do curso de Licenciatura em Informática do IFES, compreender as dimensões do trabalho do Tutor em processos educativos a distância, levantar junto aos tutores, elementos restritivos e facilitadores com relação ao exercício da tutoria no curso de Licenciatura em Informática e abordar alguns aspectos da história do ensino a distância no Brasil, no IFES e no Curso de Licenciatura em Informática.

Esta pesquisa contempla estratégias metodológicas de natureza qualitativa, adotando como desenho as “Dimensões Novikoff”, ou seja, um processo de pesquisa não linear, mas dialético, com cinco dimensões. A primeira dimensão, denominada “epistemológica”, é a etapa em que se delinea o objeto de estudo. Daí a importância de se investigar o estado do conhecimento desse objeto, buscado em periódicos e no banco de tese e dissertações da CAPES. A segunda dimensão, a teórica, é correlata à revisão da literatura. As teorias, conceitos e métodos são tratados com foco na discussão do objeto de estudo. A dimensão técnica é a terceira etapa, quando descreve-se o caminho metodológico eleito para o estudo, destacando o instrumento da coleta de dados, o tamanho da amostra e o processo de seleção dos sujeitos e os dados resultantes da aplicação do instrumento de pesquisa. Apresenta-se também um breve cenário do IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim, espaço onde a pesquisadora atua como pedagoga responsável pelos cursos

superiores, entre eles o Curso de Licenciatura em Informática, na modalidade de EaD. A quarta etapa, denominada dimensão morfológica, é onde são apresentadas as análises e resultados dos dados coletados via diversos instrumentos de coleta. Na quinta dimensão, a analítico conclusiva, são apresentadas algumas considerações acerca do papel do Tutor à Distância na EaD, como aquele que é um mediador cognitivo, que orienta, ajuda e provoca, destacando ainda sua atuação, ações pedagógicas e preocupação com o processo ensino aprendizagem do aluno. Consideramos importante ressaltar que o aporte teórico utilizado na pesquisa ancorou-se na leitura de Gutierrez e Prieto (1994) que entendem por mediação pedagógica o tratamento de conteúdos e formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo, em Maia e Mattar (2007), em Pimentel, Vidal e Borba (2013) que apresentam situações concretas, apresentadas por agentes educacionais concretos e que desenvolvem uma ação nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem onde a preocupação com a construção da aprendizagem do aluno, com a formação profissional oferecida ao aluno sob sua responsabilidade, bem como, com os entraves que vão surgindo e que acabam por dificultar a ação docente nesses espaços se tornam o cerne do discurso e em Pimentel (2013) que traz à tona a relevante função do tutor (professor) no processo de mediação de conhecimento no ambiente de aprendizagem online, local onde ocorrem as trocas entre tutor e aluno e em Dissertações e Teses de do Banco da CAPES de autores que pesquisam essa temática. Considera-se oportuna a discussão acerca da mediação pedagógica dos Tutores à Distância, uma vez que se trata de aprendizagem por meio do diálogo e da troca de experiências. Em face desta proposta, questiona-se: Qual a importância da mediação pedagógica, dos tutores a distância, no

processo de ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Informática do IFES? A presente pesquisa contempla estratégias metodológicas de natureza qualitativa, adotando como desenho de pesquisa as “Dimensões Novikoff”, ou seja, um processo de pesquisa não linear, mas dialético. A coleta de dados ocorreu à luz da etnografia (BREWER, 2009) do tipo escolar e em (ANDRÉ, 2007) para quem a pesquisa do tipo etnográfico se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada. A coleta de dados foi realizada como forma de atender a profundidade da análise da subjetividade dos sujeitos da pesquisa. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas semiestruturadas, abertas e fechadas. Os sujeitos foram os Tutores à Distância do Curso de Licenciatura em Informática do IFES- Instituto Federal do Espírito Santo Campus Cachoeiro de Itapemirim.

Objetivos

Objetivo Geral

Verificar a participação e contribuição dos tutores a distância para o processo de ensino-aprendizagem no ensino a distância do curso de Licenciatura em Informática do IFES.

Objetivos Específicos

- Compreender as dimensões do trabalho do Tutor em processos educativos à distância;
- Levantar junto aos tutores elementos restritivos e facilitadores com relação ao exercício da tutoria no curso de Licenciatura em Informática;

- Abordar alguns aspectos da história do ensino a distância no Brasil, no IFES e no Curso de Licenciatura em Informática.

Referencial Teórico

Neste momento é importante entender que a dimensão teórica compreende não só a revisão de teorias, mas a própria teoria que se está formulando. Portanto, enquanto conjunto de hipóteses coerentemente interligadas, tendo por finalidade explicar, elucidar, interpretar ou unificar um dado domínio do conhecimento, a teoria se estrutura. (NOVIKOFF, 2010, p.231)

Legalmente a EAD é definida no artigo 1º do Decreto nº 5.622/05 como:

“modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

Mas foi a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, que deu a condição de efetivação da EaD no Brasil, que assegura que:

Art. 80º. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância. **§ 3º.** As normas para produção, controle e

avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Assim, a EaD foi oficializada no Brasil em 1996, na consolidação da última reforma educacional brasileira. Pela primeira vez, na história da legislação ordinária, o tema EaD se converte em objeto formal.

Porém, a EaD, tem seu histórico já na década de 1940, onde algumas instituições como o Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor ofereciam cursos por correspondência. Em seguida surgiu a Universidade do Ar, que funcionava pelo rádio e promovida pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Nas décadas de 70 e 80, foram oferecidos vários cursos na TV, assim como pela Universidade de Brasília. Finalmente deu-se início ao Tele-curso 2000 da Rede Globo de Televisão, que contabilizou mais de 5 milhões de telespectadores.

Agora, o Brasil está descobrindo a Educação a Distância dentro do contexto e-Learning (eletronic-learning), inserindo-se na revolução tecnológica que vem estabelecendo novos conceitos de comunicação, facilitando o contato on-line (síncrono) entre as pessoas e permitindo o acesso a uma grande quantidade de informações necessárias à tomada de decisão no mundo globalizado (BRASIL,

2006 p. 121).

Para Kaminsk (2012), essa modalidade possibilita condições de formação educacional à população adulta, trabalhadora, que precisa estudar e que não possui tempo e ou condições de se deslocar diariamente para os centros de educação formal. Assim, essa modalidade educacional possibilita uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem, diferenciando-se da educação presencial, ao utilizar-se, principalmente, das possibilidades tecnológicas, tempo e espaços diferenciados, que expandem os horizontes e permitem novas e diferentes formas de transmissão de conteúdos e de interação entre professores e alunos.

E é nesse cenário que se apresenta o tutor à distância, um dos protagonistas na EaD, como aquele, que tem o compromisso com a formação acadêmica dos alunos. Aquele que vem mediar o processo ensino-aprendizagem.

Para ser eficiente, a EaD é também o resultado de uma boa preparação. Assim a ação didática tem grande importância para o bom resultado dos programas de EaD.

E, para que a mesma seja considerada adequada é preciso que satisfaça, pelo menos, dois critérios: a) deve ser clara e precisa; deve ser capaz de fazer tomar consciência das contradições e insuficiências dos velhos conceitos, de modo que crie as condições necessárias para iniciar um processo construtivo; e b) o professor precisa ter um conhecimento preciso, entre outras coisas, das relações entre linguagem e pensamento: da função de “regulador” do comportamento que exerce a linguagem; das técnicas de confronto de conceitos; das possíveis combinações entre comunicação verbal e comunicação visual e do grau de eficiência que corresponde a cada uma destas combinações. Uma reflexão acerca destes critérios pode apontar caminhos para que a

comunicação seja melhor aproveitada nos processos de ensino e aprendizagem na EAD e possa, de fato, contribuir para com o desenvolvimento cognitivo dos alunos. (GUTIERREZ, 1994, p.10-11).

Para tanto, será necessário propor práticas que levarão os alunos da EaD a melhorias na qualidade dos processos de ensino aprendizagem nessa modalidade de Ensino, tornando-a democrática e transformando-a em um processo de formação humana, emancipatório e crítico.

Hoje, a EaD se destaca. No discurso governamental, a EaD é apresentada, explicitamente, no Plano Nacional de Educação, como uma forma de acelerar o cumprimento de dois compromissos desse Plano, em relação à Educação Superior: "prover até o final da década a oferta de educação para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos e "estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do país (BRASIL, 2006).

Há várias maneiras de definir o conceito de Tutoria. A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, necessária para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno. Na visão de Kaminsk (2012), hoje, uma das funções básicas da tutoria é a de garantir condições para que o aluno seja o centro do processo de aprendizagem. Para esta autora o tutor deve se constituir, ele próprio, em uma prática reflexiva de ações que possibilite a compreensão de um conjunto de ideias, princípios e valores que estruturam o processo pedagógico dessa modalidade, aqui considerado um desafio para o atual momento histórico na área da educação. Com a expansão do ensino a distância, a importância

do tutor cresce a cada dia no Brasil. Nos últimos três anos, segundo fontes do Censo EaD (BRASIL, 2010) da ABED, houve um aumento de 3.000 por cento no número de alunos nos cursos a distância, havendo, portanto, a necessidade de maior número de profissionais que atuem nessa modalidade. De acordo com a ABED, o tutor pode atuar, no máximo, com um grupo de 40 a 50 alunos no sistema a distância. Apesar do crescimento da Educação a Distância, conforme fontes do MEC e da ANATED – Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância (BRASIL, 2011), o papel desse profissional no Brasil ainda é pouco valorizado, mesmo diante da constatação de sua importância para a educação. Sendo assim, a ANATED luta para valorizar o profissional, seu trabalho, sua dedicação e o seu comprometimento com a atividade docente. Para Kaminski (2012), reverter esse quadro, em nosso país, passa primeiramente pela necessidade de entender quem é o profissional, suas características, seu compromisso, função e perspectivas. Essa modalidade de educação se consolida mediante processos diferenciados de ensino-aprendizagem, que admitem novas possibilidades e características que a diferenciam da modalidade presencial.

De acordo com o PPP do Curso de Licenciatura em Informática do IFES, é papel do Tutor à distância Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas. Desta forma, entende-se que o Tutor à Distância deverá não apenas deter o conhecimento a ser ensinado, a ele será necessário também o conhecimento de técnicas e normas, habilidades e competências adequados para a contribuição no auxílio e gerência da aprendizagem.

A mediação pedagógica ocupa um lugar privilegiado em qualquer sistema de ensino-aprendizagem, seja na educação presencial ou na Educação a Distância. No caso da educação presencial é o professor na sala de aula que atua como mediador pedagógico entre as informações a oferecer ao aluno e a

aprendizagem desses. Já na educação à distância, a mediação pedagógica adquire um papel importante, por tratar de situações ocorridas em um distanciamento físico, o que sempre vai exigir do mediador mais estratégias e habilidades diferentes das salas de aulas presenciais. Trata-se de um novo espaço, onde o Tutor a Distância tem a responsabilidade de dominar os dispositivos que viabilizam a comunicação, seja ela síncrona ou assíncrona, criando estratégias que favoreçam sempre a participação ativa dos alunos da Educação a Distância. Isso, para que a mediação realmente aconteça.

De acordo com o Dicionário Interativo da Educação Brasileira comunicação assíncrona é o termo utilizado em Educação a Distância para caracterizar a comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não-simultânea.

Dessa forma, a mensagem emitida por uma pessoa é recebida e respondida mais tarde pelas outras. Exemplos: curso por correspondência, correio eletrônico e algumas teleconferências computadorizadas. É o oposto de comunicação síncrona que é o termo utilizado em Educação a Distância para caracterizar a comunicação que ocorre ao mesmo tempo, simultânea.

Assim, as mensagens emitidas por uma pessoa são imediatamente recebidas e respondidas por outras pessoas. Exemplos: ensino presencial, conferências telefônicas e videoconferências. É o oposto de comunicação assíncrona.

Para Gutierrez e Prieto (1994) a mediação pedagógica parte de uma concepção radicalmente oposta aos sistemas de instrução baseados na primazia do ensino como mera transferência de informação. Esses autores entendem por mediação pedagógica o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de

uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionamento (GUTIERREZ e PRIETO, 1994 p. 62).

Já para Masetto (2000), mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem, como uma ponte rolante entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações.

Isso nos remete a Paulo Freire (2002), para quem ensinar não é transferir conteúdo. Concorda-se com Paulo Freire, quando se entende o papel do Tutor na mediação pedagógica, quando esse oferece ao aluno a oportunidade de acessar as informações, e que ao atribuir sentido a estas, constroem seu próprio conhecimento. Concorda-se também que para isso é preciso entender o nosso processo de formação, nossas responsabilidades enquanto orientadores colaboradores e estimuladores para que nesse processo aconteça a aprendizagem numa relação dialógica entre as partes.

Lima (2011) esclarece que a mediação pedagógica vem se constituindo como alternativa às práticas pedagógicas calcadas na transmissão de conteúdos, atendendo assim aos desafios de uma sociedade na qual o professor não é mais o único portador e transmissor de conhecimentos.

Para a autora enquanto ato pedagógico, a mediação pedagógica se concretiza a partir de uma gama de atividades e comportamentos que partem do professor no sentido de orientar, estruturar, motivar, desafiar, pesquisar, problematizar junto com o aluno seu processo de aprendizagem e construção do saber. E é neste contexto que a mediação pedagógica se apresenta à Educação a Distância (EAD) na contemporaneidade, principalmente no que tange aos cursos de formação de professores.

Entende-se assim que a EaD trouxe

mudanças e avanços na Educação a Distância. Agora é necessário um novo olhar dos professores e tutores que buscam novos “modos” para ensinar e aprender por meio da mediação pedagógica no (AVA) ambiente virtual de aprendizagem.

Neste espaço será necessário e fundamental considerar a presença do Tutor à Distância como aquele que por meio de sua interação com o aluno consegue criar condições que favoreçam a construção do conhecimento destes.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida com os Tutores à Distância do CEAD/IFES, Centro de Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo, do Curso de Licenciatura em Informática na Modalidade a Distância do Campus Cachoeiro de Itapemirim tendo como fundamentos as Dimensões Novikoff (2010) que serviram de base desde a preparação, o estudo, o desenvolvimento até a apresentação textual. Assim, a pesquisa fica organizada didaticamente, de modo a descrever todas as etapas da investigação acadêmico-científica que ora apresentamos. Como primeira tarefa, foi feito um levantamento de pesquisas realizadas na área. Concomitantemente a este levantamento, foi realizada uma revisão bibliográfica com o uso do instrumento de coleta e de análise de dados - a Tabela de Análise de texto das Dimensões Novikoff. Esta tabela opera para favorecer a aprendizagem sobre como os elementos textuais de um trabalho científico se estruturam, permitindo verificar quais são os objetivos, os pressupostos, a metodologia, a teoria, a análise e as conclusões do trabalho estudado. De posse destes dados, foi possível confrontar as diferentes pesquisas, ajudando na análise do estado do conhecimento do tema que esta sendo trabalhado. Pesquisou-se trabalhos que tratavam diretamente sobre a mediação pedagógica entre os anos de 2007 a 2011.

Realizou-se busca em resumos e teses disponíveis no Banco de Teses da CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior), e também artigos disponíveis nos SciELO. Foi possível observar que as pesquisas realizadas neste período pouco dialogaram com a Educação a Distância ao que diz respeito a mediação pedagógica e o papel do Tutor a Distância, que é o propósito desta pesquisa, tratando de verificar a participação e contribuição dos tutores a distância para o processo de ensino-aprendizagem no ensino a distância do curso de Licenciatura em Informática do IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim.

Encontrou-se ainda uma lacuna acerca do tema “mediação”. Assim, aponta-se para a importância e o ineditismo do presente trabalho que busca compreender as dimensões do trabalho do Tutor em processos educativos a distância levantando junto aos mesmos tutores elementos restritivos e facilitadores com relação ao exercício da tutoria no curso de Licenciatura em Informática.

Resultados e Discussão

De acordo com os resultados das pesquisas, observa-se que de uma maneira em geral existe uma preocupação com a formação dos profissionais que atuam na EaD, assim como da necessidade do fortalecimento do vínculo afetivo entre os envolvidos. Foi possível também compreender a necessidade das competências comunicacional e tecnológica ao trabalho do Tutor à Distância, considerando sempre a forma de interação entre os sujeitos. É o Tutor à Distância quem potencializa a interação, contribuindo assim para que ocorra a aprendizagem por meio dos processos de mediação e de colaboração.

Os Tutores a Distância do Curso de Licenciatura em Informática, participantes da pesquisa, no que diz respeito a faixa etária, 52% tem idade entre 25 e 40 anos. Destes 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino.

Entre os Tutores à Distância, participantes da pesquisa, 56% são formados em Pedagogia e 44% são formados em Sistema de Informação. Eles tem formação em Pós Graduação em diversas áreas, sejam elas: Administração Escolar, Informática Computacional, Engenharia de Software, Especialização em Educação Inclusiva e uma Tutora possui Especialização em EaD. Os Tutores a Distância também atuam na Modalidade presencial. Dos participantes da pesquisa, 64% deles atuam entre 1 e 5 anos, enquanto 16% atuam a mais de 6 anos, 8% atuam a menos de 1 ano e 12% atuam apenas na Modalidade de EaD. O tempo de atuação na modalidade de EaD da maioria destes Tutores a Distância gira em torno de 4 anos, tempo de duração do curso, considerando que neste ano, formou-se a primeira turma do curso. Assim, 70% dos tutores, atuam desde a implantação do Curso de Licenciatura em Informática do IFES, Campus Cachoeiro de Itapemirim. Dos Tutores à Distância participantes da pesquisa, 78% atuam na EaD por acreditarem nesta modalidade de ensino, que de acordo com Kamisnk (2012) trata-se de uma modalidade de educação desafiadora, que exige novos espaços de socialização e de qualificação dos envolvidos neste processo educativo. Para essa autora, trata-se, portanto, de uma proposta de educação que exige novos debates, novas ponderações para um novo caminho educacional, preocupado com a organização e a interpretação de processos pedagógicos que possibilitem o conhecimento e o desenvolvimento integral do indivíduo.

É preciso destacar que os Tutores à Distância, desenvolvem atividade além da tutoria, estas atividades estão relacionadas desde o apoio ao Coordenador do Curso a posicionar-se como mediador entre o aluno e a construção do conhecimento, como também estar em constante capacitação, neste caso capacitações oferecidas pelo próprio Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito

Santo por meio do CEAD.

Para os Tutores à Distância o trabalho de tutoria exige mediação, facilitação e orientação. Considera-se que mediar, facilitar e orientar o processo de aprendizagem é papel de grande responsabilidade do Tutor à Distância, que para além disso se torna o personagem principal, responsável no processo de ensino aprendizagem do aluno. E aqui, neste ponto busca-se a compreensão do papel do tutor na modalidade a distância a partir da perspectiva vygotskyana e que se o entende como “[...] dotado de conhecimento científico e espírito humanizador no que se dispõe a mediar e busca promover autonomia e realização humana, cumprindo em sua função social de educador-professor, o seu papel de cidadania, ou seja, como dever de todos os profissionais colaboradores sociais” (KAMINSK, 2012, p. 67).

Os Tutores à Distância, participantes da pesquisa, encontram dificuldades para a realização da tutoria. Eles o seu espaço e ainda sentem dificuldades diante dos diferentes processos pedagógicos e tecnológicos que envolvem a dinâmica do universo a distância. Assim, para compreender o papel do tutor, destaca-se a falta de tempo, o desinteresse do aluno, a dificuldade com os instrumentos de comunicação, a dificuldade de acesso e o indicador formação continuada. Entende-se que as formações são oferecidas mas os tutores ainda sentem falta de uma formação que ofereça mais segurança e que, lhes

permita atuar melhor bem como da oferta de novas ações em tutoria. O Tutor na Modalidade de EaD deseja que sua presença seja necessária nos diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Considerações Finais

O papel do Tutor à Distância ganha cada vez mais espaço no que tange a Modalidade de EaD. No Curso de Licenciatura em Informática

do IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim, este espaço vem sendo garantido nos últimos 4 anos. As especificidades desta modalidade apontam para a demanda de um novo espaço para este novo profissional que realiza uma série de novos aprendizados, para alguns dos quais ele ainda não se encontra preparado, encontrando sempre novos desafios. A proposta aqui, foi buscar compreender as dimensões do trabalho do Tutor em processos educativos a distância e levantar junto aos tutores elementos restritivos e facilitadores com relação ao exercício da tutoria no curso de Licenciatura em Informática, além de abordar alguns aspectos da história do ensino a distância no Brasil, no IFES e no Curso de Licenciatura em Informática. O problema da presente pesquisa refere-se a compreender a importância da mediação dos tutores a distância no processo de ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Informática do IFES partindo do pressuposto que um dos papéis do Tutor a Distância é potencializar a mediação e colocar-se como um motivador do processo ensino aprendizagem e que o distanciamento físico na EaD exige uma mediação pautada em novas estratégias, habilidades, competências e atitudes.

Pode-se assim, dizer que o Tutor à Distância do curso de Licenciatura em Informática do IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim é um mediador cognitivo, que orienta, ajuda e provoca, destacando ainda sua atuação, ações pedagógicas e preocupação com o processo ensino aprendizagem do aluno. Ressalta-se ainda, a necessidade de formação com foco nos saberes da docência, pois, trata-se de profissionais, que ainda estão construindo caminhos, dado o tempo de atuação destes profissionais nesta modalidade de ensino. Modalidade que, como outra requer formação abrangente, que envolva o tutor de forma integral, para que a mediação ocorra, ocorrendo conseqüentemente o aprendizado e o reconhecimento do trabalho deste profissional. Compreende-se também, a necessidade de um

estudo sobre a mediação pedagógica com novas discussões e reflexões.

Referências

ALBUQUERQUE, Luciete Basto de Andrade. *Formação contínua de tutores no/para o ensino a distância: representações dos tutores e professores especialistas do curso de pedagogia a distância da UFMT*. 1v. 206p. Doutorado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. São Paulo, 2005.

ALVES, Lucinéia. *Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*. Abed - Revista Científica – Rio de Janeiro - vol 10. 2011, p.83 – 92.

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *A Etnografia da Prática Escolar*. 13ª Ed- Campinas, SP: Papirus . 2007– (Série Práticas Pedagógicas).

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Tendências atuais da Pesquisa na Escola*. Cad. CEDES, Campinas, v. 18, n.43, Dec. 1997.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1997.

BRASIL. ANATED - Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância. Disponível em: http://tutor.anated.org.br/_site/home/. Acesso em: 17/09/2013.

BRASIL. Decreto n. 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL, Secretaria de Educação á Distância.

Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Brasília – 2006.

BRUNO, Adriana Rocha. *A Linguagem Emocional em Ambientes Telemáticos: tecendo a razão e a emoção na formação de educadores*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002, 228 p.

CASTELLO, Maria Lilia Paterno. *Formação continuada de professores no ensino superior: inclusão digital nos ambientes de aprendizagem online*. 1v 95p. Dissertação (Mestrado) Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, 2007.

DINIZ, Luciana Cândida de Lima. *A interação professor/aluno/tutor na Educação a Distância: características e representações*. 2009. 181p. Tese (Mestrado) –Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GUTIERREZ, Francisco, PRIETO, Daniel. *A Mediação Pedagógica : Educação a Distância Alternativa*. Campinas SP: Papirus. 1994

KAMINSKI, Christiane. *O papel do tutor na Educação a Distância em instituição pública*. 2012 150p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Paraná. UFPR. 2012.

LIMA, Jamile de Moura. *A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: o caso da Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal da Paraíba*. 2011. 121p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Paraíba- UFPB-2011.

MAGGIO, Mariana. O tutor na Educação a Distância. In: LITWIN, Edith (org). *Educação a Distância: temas e debates de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papyrus, 2000. p. 133-173.

MORAN, J. M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2000.

NOVIKOFF, Cristina. *Dimensões Novikoff: Um Constructo para o Ensino-Aprendizagem da Pesquisa*. In ROCHA, José Geraldo e NOVOKKOF, Cristina (Orgs.) *Desafios da Praxis Educacional à Promoção Humana na Contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, 2010. P 211 – 242.

SILVA, Ângela Noletto da. *A formação por um fio: o tutor na EaD no Estado do Tocantins*. 2007. 149p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

SOUZA, Alba Regina Battisti de, SARTORI, Ademilde Silveira, ROESLER, Jucimara. *Mediação pedagógica na Educação a Distância: entre Enunciados teóricos e práticas construídas*. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008

TAVARES, Erica Alves Barbosa Medeiros. *Olhares e Vozes de Tutores sobre o ser tutor*. 2011. 133p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora MG. 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.